

ECOS DE AUTORITARISMO ENTRE OS TEUTO-PELOTENSES: DIÁLOGOS SOBRE PERCEPÇÕES POLÍTICAS EM TEMPOS NÃO DEMOCRÁTICOS DE NAZISMO E ESTADO NOVO

BRUNO EINHARDT BIERHALS¹; EDGAR ÁVILA GANDRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – brunoebierhals@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edgargandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Dentro da perspectiva da história social, é crucial observar e refletir sobre os contatos políticos da comunidade teuto-pelotense, aspectos internos do grupo, espaços de resistência e compatibilidade dentro deste objeto de estudo.

A resistência dentro das comunidades, concomitante à adesão de alguns membros a regimes autoritários e partidos de extrema-direita, gerou embates e discussões que devem ser esclarecidos.

A análise desses embates e dos arranjos internos do grupo frente a estes momentos políticos singulares, sobretudo durante a nacionalização promovida pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, oferece uma compreensão mais profunda sobre a influência mútua entre germanidade, religião e política, destacando a complexidade das relações entre fé, poder e resistência no seio da sociedade teuto-pelotense.

Além disso, a pesquisa examina como esses conflitos refletiram as tensões mais amplas da sociedade brasileira, onde movimentos de resistência e conformidade coexistiam. Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos do discurso nacionalista alemão e sua influência sobre a comunidade teuto-descendente em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica focada na vida política pregressa do grupo teuto-pelotense, buscando identificar as raízes de determinadas características. Em seguida, essas características foram reinterpretadas à luz da História Oral.

A utilização da História Oral, por meio da coleta de relatos pessoais e testemunhos diretos, desempenha um papel fundamental na preservação e valorização das experiências individuais dentro de um contexto histórico. Ao capturar as memórias daqueles que vivenciaram eventos específicos ou fizeram parte de uma comunidade ao longo do tempo, esse método possibilita que vozes muitas vezes marginalizadas ou esquecidas sejam ouvidas, resgatando uma riqueza de detalhes que não costuma aparecer em fontes históricas tradicionais, como documentos oficiais ou registros escritos. Esse mosaico de vozes contribui para um entendimento mais completo e diversificado da história, indo além dos grandes eventos ou figuras emblemáticas e destacando as vivências comuns, as práticas culturais e as tradições transmitidas de geração em geração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja conhecida a ampla presença de propaganda alemã no Brasil, especialmente no sul, o foco aqui não será na já saturada discussão sobre esse

tema. O ponto principal é entender em que escala o nacionalismo alemão, amplamente difundido pelo rádio, influenciou os descendentes de alemães que estavam mais afastados da política, ocupando-se sobretudo com atividades comerciais, agrícolas e religiosas.

FACHEL (2002) sugere que os colonos e seus descendentes, frequentemente marginalizados social e politicamente no Brasil, encontraram no nazifascismo uma justificativa para valorizar suas raízes étnicas. Essa ideia, embora interessante, exige uma avaliação cuidadosa. ROCHE (1969) argumenta que a propaganda alemã pode ter atraído alguns teuto-brasileiros, especialmente aqueles que mantinham a língua, cultura e tradições alemãs, especialmente nas cidades, onde a elite intelectual era mais sensível às mudanças ocorridas na Alemanha.

Para avançar nesse estudo, adotamos a perspectiva de REVEL (1998), que propõe uma análise micro-histórica, questionando conclusões mais amplas e generalistas. É importante considerar que fenômenos podem manifestar-se de formas variadas em diferentes contextos e momentos. Assim, Pelotas/RS oferece um campo fértil para investigar como seus habitantes teuto-descendentes interpretaram o germanismo, o nazismo e o nacionalismo brasileiro promovido pelo governo de Getúlio Vargas.

Ao ser indagado sobre o acesso às notícias e ao discurso nacionalista alemão, o entrevistado assim relata: “Através do rádio, três famílias possuem um rádio na época, Schultz, Garlich e Coswig. Aqui tinha a rádio de ondas curtas que transmitia uma emissora da Alemanha, e ali tinha todas as notícias. Se reuniam de noite, mas depois tiraram o rádio e ninguém mais podia escutar” (E1). Havia, de fato, acesso ao discurso nacionalista alemão na região, mas em que proporção? Seria precipitado afirmar que o germanismo não teve impacto em Pelotas/RS. De acordo com relatos informais de um dos entrevistados, havia aqueles que se identificavam como nazistas, geralmente pessoas com maior poder econômico e nível de instrução, com possível influência política e contato internacional. No entanto, apenas indivíduos de origem alemã podiam se filiar ao NSDAP. Como a maioria da comunidade teuto-pelotense era de origem pomerana, essa filiação não lhes era permitida, o que limitava qualquer engajamento mais profundo com o nazismo na região.

A partir de 1939, as políticas nacionalistas do Estado Novo, já em vigor desde 1937, tornaram-se ainda mais rigorosas. Isso resultou em uma repressão mais intensa à identidade alemã, especialmente no interior. Segundo ROCHE (1969), entre os teuto-brasileiros, não foi a propaganda alemã que reforçou a consciência da germanidade, mas sim a reação às medidas coercitivas adotadas pelo governo gaúcho em defesa da nacionalidade brasileira, especialmente após o rompimento com o Eixo e a oposição ao nazismo.

Em Pelotas/RS, não só se reuniam as famílias para escutar os discursos de Hitler, mas impressionavam-se com o que ouviam. Foi assim no depoimento da então menina: “Naquela época nós podíamos ouvir notícias em alemão no rádio [...] Hitler quando falava, falava bem, mesmo que as vezes falasse meio assim, xingando. Nem todos tinham rádio, então vinham lá em casa para escutar o Hitler” (E2). Quando questionado sobre a origem das informações e das notícias dos acontecimentos na Alemanha, um entrevistado demonstra o quão atrativo era o discurso, muitas vezes feito pelo próprio Adolf Hitler: “O meu tio e o outro irmão dele, dava 18 horas, ele se mandavam ... iam lá escutar esses negócios da guerra, eles sabiam essas coisas [...] Todos os dias eles escutavam, os que tinham rádio

eram só uma meia dúzia, então eles se juntavam na casa para escutar. O meu tio, quando dava 18h, abandonava tudo” (E3).

Entre os depoimentos, há várias referências à qualidade e ao poder de persuasão da propaganda hitlerista. No entanto, é importante destacar um fator crucial para a aceitação desse discurso, algo que, embora não explicitado, poderia gerar repulsa entre os teuto-brasileiros do extremo-sul do Rio Grande do Sul, caso fosse amplamente conhecido. Como indicam os relatos, a verdadeira natureza da proposta nazista permanecia distante da realidade vivida pelos teuto-brasileiros: “No início ninguém sabia da outra história que existia por trás, nos impressionava o crescimento econômico e por aí a fora” (E4).

Entende-se que a propaganda nazista que chegou à região de Pelotas/RS não foi suficientemente eficaz para conquistar politicamente a população de origem germânica. No entanto, teve impacto no âmbito social, oferecendo aos teuto-brasileiros um incentivo para a autovalorização, funcionando como uma forma de escapar ao desprezo que sentiam por parte do governo brasileiro, sentimento que perdurou até o advento do nacionalismo do Estado Novo. Analisando essa dinâmica, SEYFERTH (1994) aponta que o nazismo conseguiu mobilizar uma parcela significativa dos teuto-brasileiros por meio de seu discurso sobre a superioridade alemã, mas isso não alterou os fundamentos da ideologia étnica teuto-brasileira. Apesar da intensa propaganda pangermanista e nazista, o dualismo inerente à identidade teuto-brasileira permaneceu intacto, conciliando a germanidade dentro dos limites do grupo étnico com a cidadania brasileira na esfera mais ampla da sociedade. Já na década de 1930, o processo de assimilação era irreversível.

Embora seja possível que muitas pessoas simpatizassem secretamente com a ideologia nazista, os depoimentos indicam que esses posicionamentos raramente eram expressos publicamente. Apoiado nessa linha de pensamento, FACHEL (2002) destaca em sua obra a perseguição intensa aos líderes religiosos, especialmente pastores luteranos, que eram vistos como potenciais representantes da “quinta-coluna”. Um relato de um filho de pastor luterano ilustra bem essa situação. Quando questionado sobre a prisão de seu pai, ele afirma: “Ele nunca foi nazista, embora haja comentários maldosos a respeito desta ligação entre o meu pai e esta ideologia. Eu nunca ouvi meu pai expressar uma opinião política, mas a acusação que justificava a sua prisão, segundo o governo brasileiro, foi a suspeita de quinta-coluna. Enquanto meu pai esteve preso, a própria Igreja deu apoio, ela proveu a ajuda que nós precisávamos. A Igreja fez a sua parte para que ele fosse solto de Daltro Filho” (E5).

Em síntese, a análise da influência do discurso nacionalista alemão entre os teuto-descendentes em Pelotas/RS revela uma recepção complexa, onde a propaganda nazista, veiculada principalmente pelo rádio, exerceu impacto mais social do que político. Embora alguns membros da elite teuto-pelotense tivessem acesso ao material propagandístico e pudessem simpatizar com a ideologia nazista, a adesão pública a esses ideais foi limitada. A falta de filiação formal ao NSDAP, o contexto de repressão do Estado Novo e a distância em relação aos aspectos mais sombrios da proposta nazista limitaram o engajamento ativo. A propaganda, entretanto, forneceu a esses grupos uma valorização de suas raízes germânicas, em resposta ao desprezo do governo brasileiro. Assim, a germanidade se manteve como uma identidade cultural, sem romper com a cidadania brasileira, evidenciando a resiliência e dualidade dos teuto-brasileiros frente às pressões externas.

4. CONCLUSÕES

A ressignificação da identidade alemã em Pelotas/RS, à luz da propaganda hitlerista, revela-se um desafio, pois o nazismo não pode ser encarado apenas como uma ideologia política a ser aceita ou rejeitada. A realidade é que a maioria dos teuto-brasileiros da região não estava suficientemente engajada politicamente para se posicionar claramente a favor ou contra essa ideologia. Nesse contexto, a oposição cristã ao nazismo, a hesitação em incorporar novas ideias e o receio de perturbar a harmonia social se destacam como obstáculos significativos ao discurso nacional-socialista. No entanto, é essencial considerar que, mais do que uma mera resistência passiva, esses fatores também possibilitaram um espaço para o fortalecimento de uma identidade cultural rica e diversificada, que se afastou das imposições ideológicas. Assim, a identidade teuto-brasileira em Pelotas/RS não foi moldada apenas por influências externas, mas também por um processo ativo de seleção e adaptação cultural que buscou preservar a essência de sua herança, enfatizando a importância da solidariedade comunitária e do respeito à tradição. Essa dinâmica, que privilegia a autovalorização em vez da adesão cega a ideais políticos, representa uma faceta inovadora da experiência teuto-brasileira na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUCHHOLZ, W. **Pommern**. Germany: Siedler, 1999.
- FACHEL, J. P. G. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: UFPEL, 2002.
- GERTZ, R. E. Os “súditos alemães” no Brasil e a “pátria-mãe” Alemanha. **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, ano IX, n. 19, p. 67-73, 2008.
- GERTZ, R. E. Os Luteranos no Brasil. **Revista de História Regional**, v. 6, n. 2. 2007.
- GERTZ, R. E. Política, religião e etnia: vida religiosa nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul durante a Segunda Guerra Mundial e no imediato pós-guerra. In: ARENDT, I. C.; WITT, M. A.; SANTOS, R. L. (org.). **Migrações: religiões e religiosidades**. São Leopoldo: OIKOS Editora, 2016. p. 953-967.
- REVEL, J. **Jogos de Escala: a experiência da microanálise**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- ROCHE, J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SEYFERTH, G. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, C. VASCONCELLOS, N. (et. al.) **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade e história**. Canoas: ULBRA, 1994, p. 11 – 27.
- WITT, M. A. **Em busca de um lugar ao sol: anseios políticos no contexto da imigração e da colonização alemã (Rio Grande do Sul - século XIX)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. PUCRS, 2008. Orientador: Prof. Dr. René Ernani Gertz – Porto Alegre, 2008. 428 f.